

A PROPOSITO DUM ATENTADO

Entendamo-nos!

A Batalha foi ontem injustamente impedida de circular. Nas suas colunas, da primeira à última página, não trazia um artigo, uma linha, uma simples frase que pudesse justificar a apreensão.

Essa medida bastante iniqua não foi tomada pelo que a Batalha dizia mas talvez pelo que várias pessoas maldosas, cheias de azedume, pretendiam que ela inserisse. Somos levados a crer que a violência praticada não foi obra dum raciocínio mas produto duma sugestão.

Nem por isso a medida deixou de ser iniqua. A autoridade não pode ter nervos delicados como os das meninas casadoiras, nem deve obedecer a sugestões que obedecem as pessoas fraquinhas de celebração.

Propositadamente, não fizemos um único comentário ao atentado praticado contra o sr. Ferreira do Amaral. Limitámo-nos a noticiá-lo em meia dúzia de linhas porque não tendo informadores, estávamos impedidos de o dar com pormenores, mais ou menos exactos, mais ou menos fantasiosos como o fizeram quasi todos os jornais.

Deixámo-nos de fazer comentários pelo receio de irmos alimentar essas perigosas sugestões a que acima aludimos. Afinal, essas sugestões conseguiram, a-pesar-de tudo, vingar.

Hoje vamos apreciar esse atentado, sem nenhuma espécie de artifícios, chamando às coisas pelos seus nomes e definindo, com clareza, a nossa atitude.

Novamente repetimos que a C. G. T. se compõe de federações e de uniões de sindicatos e não de legiões, dessas legiões, verdes, azuis vermelhas ou amarelas em que tanto se fala.

Sempre que se pronuncia o nome da "Legião Vermelha", costuma-se, por parte de pessoas cheias de ignorância ou de má fé, deitar os olhos aqui para a Calçada do Combro. Ora nós, repetimol-o, nada temos com qualquer agremiação—legião ou não—que não seja um sindicato. Repetimos mais uma vez para longe de nós o que a nós legitimamente não pertence.

Diante do atentado de que foi alvo o sr. Ferreira do Amaral só podemos reeditar os comentários

que temos feito, sempre que acontecimentos idênticos se têm produzido.

A C. G. T. não é, nunca foi, nunca podia ter sido pelo atentado individual. A sua acção é colectiva e requer o concurso das massas e não o dos indivíduos. E procede assim de acordo com o sindicalismo que considera a questão social como uma questão colectiva que só colectivamente pode ser resolvida.

O sindicalismo não é o atentado individual e a sua arma, que é a greve, nunca pode ser exercida fora da solidariedade de profissão ou de classe.

E' fácil, pois, de concluir que nada temos com este atentado, dada a nossa orientação, dados os nossos princípios.

A sociedade portuguesa encontra-se saturada de ódios que envenenaram a vida colectiva e tornaram o ambiente social quasi irrespirável. Sempre combatemos esse ódio e atacamos, sem atitudes dúbias, sem frases hipócritas, as suas causas. Essa nossa atitude tem-nos acarretado ódios. Isso não nos admira. Que havia de se esperar quando se vem falar de humanidade aos tresloucados que incendiaram uma sociedade para construir fortunas adquiridas em hediondas especulações?

Os homens que mais contribuíram para acumular o ódio são hoje donos de O Século, são os incitadores, os cúmplices, os agentes, os meneurs do último movimento revolucionário.

Pois são esses meneurs que, com o mais revoltante dos cinismos, ontem truncaram um artigo nosso para pretendere chegar à conclusão de que nós fazíamos a apologia dos atentados. A polícia tem um deles preso. E em sua casa encontraram-lhe um documento que era todo um plano revolucionário. Para executar esse plano estavam organizados vários grupos civis, sendo um deles de 60 homens armados com 120 bombas.

Essa legião de bombistas era real. E são os cúmplices, os chefes desses bombistas que se arrogam a única audácia de nos atacar. A eles lhes recordaremos que na busca que a polícia aqui passou esta manhã não foi encontrado qualquer documento desse género.

A extranha atitude do jornal "O Mundo" em face duma torpíssima invenção

O Mundo publicou ontem um extenso documento apreendido pela polícia em casa do meneur das "forças vivas" sr. Carlos de Oliveira. Lamentamos que a falta de espaço nos iniba de reproduzir esse documento que é na verdade, curiosíssimo, pois demonstra a existência dum vasto plano revolucionário.

A certa altura fala-se nele na C. G. T. e dá-se a entender a sua cumplicidade com os tenebrosos planos das "forças vivas". A citação da C. G. T. deve ser a obra dum escor ou a do indivíduo pouco escrupuloso que mete um carapeta desta ordem para animar um outro, aquele quem a carta era dirigida.

Não vale a pena repelir esta infamíssima invenção que é uma torpíssima calúnia. Nem nos reconhecemos ponto do país existe alguém que ignore a repulsa que a C. G. T. de "forças vivas" merece. A nossa atitude de hostilidade tomada diante do movimento revolucionário ditatorial esclareceu os mais ignorantes e não dá a ninguém o direito de ter dúvidas a esse respeito.

O Mundo sabe-o muitíssimo bem. Por isso extranhamos que ele em vez de, após a publicação do documento, ter consagrado algumas linhas a desfazer essa ignóbil chantagem ainda viesse dizer em en-tete, em letras gordas como chouriços, que a revolução conservadora tinha ligações com elementos extremistas. Extranhamos e protestamos.

E daqui pedimos ao Mundo que ponha as coisas no seu devido pé, visto que ele não ignora o que é de todos sabido.

Aguardamos essas explicações para em face delas, mais de espaço nos pronunciarmos.

"Complot" comunista na Iugoslávia

BELGRADO, 16. — A polícia apreendeu hoje documentos que revelam a existência dum "complot" comunista contra políticos evidenciados da Iugoslávia. Entre outros figuram Pastich, antigo ministro da educação e instrução e Plukicevitch, que faz parte do comité de emigração russa em Belgrado. Foram tomadas rigorosas medidas de precaução encontrando-se os edifícios públicos guardados por forças militares.

O DRAMA BULGARO

As causas da revolta dos oprimidos

Alguns testemunhos insuspeitos O aspecto infernal da vida bulgara O calvário duma população

Stoyanov, deputado do "Sobranie" bulgaro, cuja luta corajosa contra o regime de arbitrariedade e de assassinato findou tragicamente há cerca de dois meses com a sua morte nas ruas de Sofia, tinha enviado em fim do ano transacto ao Socorro Vermelho Internacional um curioso documento: o livro de notas dum dos impulsadores do Terror Branco, um oficial cuja tenebrosa carreira acabara por um suicídio.

Stoyanov informava ao mesmo tempo "que o número das vítimas do Terror Branco era muito elevado para que pudesse ser fixado com precisão; que era impossível descrever o terror que pairava no país, e que era melhor que a opinião ouvisse este cartasco."

A carteira dum ex-socialista

Trata-se de um oficial bulgaro; ex-social democrata, que foi, nos fins do ano de 1923, o chefe duma coluna infernal que atravessou o território bulgaro duma ponta à outra, à luz fatídica dos incêndios, deixando atrás de si sangue, sofrimentos e terror.

Há quem diga que os atentados de Sofia foram praticados por agentes de Moscúvia. Em vez de recordarmos os factos, algumas passagens do documento de que falamos fornecerão a explicação das revoltas desesperadas do povo bulgaro.

Qual era a atitude do governo de Sofia para com os operários e camponeses?

A carteira do autor das notas que vamos citar continha estas instruções:

1) Destruir, se as circunstâncias o exigirem, toda a população das aldeias.

2) Não fazer prisioneiros.

3) Proceder às execuções individuais, à arma branca.

"O meu companheiro de mesa, escreve o ex-socialista, é gordo e de pequena estatura.

A cara rechunchada está barbeada com cuidado; um bigode preto semeado aqui e ali de alguns pelos prateados, erguem para o ar duas pontas minúsculas. Para mim, diz ele, basta-me deitar uma olhadela para o homem que vai ser enforcado, para prever quais serão as suas convulsões: rectilíneas, obliquas, concentradas nas articulações ou nos membros inferiores.

Olhe, o meu amigo, pelo que se depreende do seu pescoço, as suas convulsões seriam longas, obliquas, quanto a mim..."

Já descrevemos o homem. Falemos agora na sua obra:

"Uma velha entrou no quarto andando aos 'zig-zags', e com os olhos postos no chão. Parou ao pé da mesa, poz-se a tremer e de repente os soluços, retidos durante muito tempo abafaram-lhe a garganta e deixou-se cair no chão, rogando por entre gemidos e suspiros que lhe entregassem os corpos dos seus dois filhos executados a semana passada."

Os factos, os números, demonstram que a reacção bulgara não faz diferença entre o inimigo activo, consciente e o trabalhador cuja única culpabilidade consiste em pertencer à classe exacerada ou em encontrar-se por acaso no caminho da coluna infernal.

"Sete homens estão atados uns aos outros, formando uma muralha viva."

Vão ser acitilados. A ordem é formal; não devem ser enforcados. Execução à arma branca. De quem se trata?

"Este foi preso ao voltar do enterro do filho. Aquele ao entrar para a sua quinta: O terceiro quando transportava aveia..."

"Os tiros silvam dum lado e doutro. Truça-se, corta-se aos pedaços, esmagam-se os ossos. As vítimas caem. Na obscuridade ainda se podem distinguir, remendo na fossa para onde as deitaram..."

"As pás cavam o solo, a terra vira para os lados. De repente ouve-se sair dum buraco uma símplica:

— Esperem... Eu ainda vivo..."

Ninguém ousa protestar. As próprias mãos que vem aos sábados chorar sobre as tumbas dos enforcados, dos fusilados, acitilados, choram em silêncio: é que é preciso tomar cuidado com o polícia invisível e omniante que segue atrás delas.

Destuição a ferro e a fogo

Agora as linhas que seguem são extraias da carta de um estudante bulgaro da universidade de Berlim. Não se trata de nenhum extremista:

"Desde o mês de setembro de 1923 não se acendem luzes à noite em território bulgaro. Trevas e um silêncio de morte pairam sobre as aldeias.

— Não vou mais longe.

"Quiz arrastá-lo foomigo, mas a artilharia começou a dar sinal de si. As explosões aumentaram de número e de intensidade e as chamas acabaram de destruir toda a aldeia."

Outro facto presenciado por uma testemunha:

"Uma quintarola na margem direita de um rio... Há três enforcados que pendem dos ramos dos plátanos: um rapaz, um velho camponês e um pope. O vento remexia a barba do velho, enquanto um sorriso de extrema bondade lhe contraia os lábios.

"O pope tinha o peito a nu, onde fora recortada uma cruz a golpes de baioneta. O sangue coagulado escorria pela ferida. Duas enormes moscas negras revolviavam-se no fundo da ferida."

Kolarov resumia ultimamente nestes termos a situação da Bulgária:

"Um bando de financeiros e de agiotas, de capitalistas e de facinorosos tem o país a saque. O cultivador e o artista recebem a comida por rações, o operário e o funcionário andam esmoeados. O poder fascista destruiu as organizações de massas dos trabalhadores e proclamou crime de alta traição toda e qualquer resistência à arbitrariedade ou à exploração. As greves são crimes. A cavalaria e as metralhadoras fizeram fogo sobre os grevistas. Toda e qualquer reunião de operários ou de camponeses é qualificada de sedição e as reuniões particulares são conspirações. As prisões estão repletas de 'sediciosos' e de 'conspiradores'. Tortura-se e mata-se."

Há dois quartos de tortura ao lado dos bairros operários; há-os nos centros do movimento revolucionário, donde sairá um dia a chama que libertará a Bulgária.

Devemos perguntar ainda a razão porque rebentam máquinas infernais?

Notas & Comentários =

Um desiludido

O sr. Brito Camacho foi um político infeliz. A sua carreira, na república, assinada por incidentes numerosos e desagradáveis, trouxe-lhe bastantes desgostos que nunca foram compensados. Ultimamente este político talentoso e sarcástico emudeceu em São Bento; sua voz agressiva e irónica cessou de flagelar seus adversários que ele sempre combatu principalmente no que tinham de ridículos e de estúpidos.

A sua mudez não se cifrava em nenhuma doença de garganta ou outra qualquer indisposição física. Esse silêncio era uma atitude: o afastamento, para todo o sempre, da carreira política.

Está desiludido o dr. Brito Camacho. Retira-se. Afasta-se. Desaparece. Mas não o faz sem ter desdenhosamente satirizado os seus adversários:

"Hoje — afirma — Demostenes não faria carreira em São Bento e o Marquês de Pombal não passaria, no Terreiro do Paço, dum burocrata modesto e apagado."

E' feliz a ironia. Mas os alvejaados são tão burros que não dão por ela, supondo-se oradores capazes de ofuscar Demostenes e estadistas de deixar Pombal no olvido.

As vozes do além!

Iniciou-se ontem, no Ateneu Comercial, o Congresso Espírita. A tal vez mundo mais perfeito, numa existência menos transitória anima os congressistas.

Não nos parece que seja a fé quem os salve.

Até hoje a fé só tem acarretado para a humanidade sofrimento e dolorosa grandeza desilusão, profundos ódios e até guerras e massacres. Em busca duma vida ilusória que só existe em móbidas e delirantes imaginações tem-se sacrificado implacavelmente a vida real, a única por que vale a pena viver-se.

Os espíritos seguem, com firmeza, a mesma errada orientação, perseguem o mesmo ponto vago, ignorado e misterioso do universo. E não gastam a sua inteligência, e a sua simplicidade.

São, por enquanto, dignos de sincera piedade. Oxalá que um dia se não tornem perigosos a ponto de nos fôrem à batalha iminente feita na defesa dum mundo real e sensível contra os fanáticos dum mundo de espectros e de fantasmas.

As mesas de pé de galo não nos parecem fadadas para decidir dos destinos humanos.

Fraternidade cristã

José António Pereira, operário marceiro, morador no Largo dos Trigueiros, 13, hoje possui uma filha de 10 anos a quem pretende educar fora de qualquer credo.

Há, porém, umas piedosas criaturas que houveram por bem induzi-la a ir à Igreja comungar, confessar-se, etc., etc.

Isto tem dado motivo a várias desavenças com sua mulher que a isso se não opõe. O Pereira confessa-nos nada lhe importar que sua filha venha a ser católica, protestante, ou qualquer outra coisa, o que não quer, e nisso está dentro da razão, é que lhe inculquem qualquer ideia, antes dela possuir o discernimento necessário para avaliar o valor dela.

Mas as tais piedosas pessoas que ainda se não deram a conhecer, entendem que a garota há-de ser católica, e, desse modo, vai cavando a desarmonia num lar, em nome, certamente, da fraternidade cristã...

Lêdo o Suplemento de A BATALHA

Entre dois fogos

Os trabalhadores devem procurar manter a posição dos seus legítimos interesses

A política portuguesa continua oferecendo o aspecto da maior decomposição, asfixiando, até, aqueles que não estão resolvidos a entrar nesse baixo mercado, onde apenas se escuta o pregão dos interesses e a ridícula cabala das combinações mesquinhas.

Quere os que se rotulam de radicais ou os que se dizem conservadores, todos procedem de molde a não merecer a atenção das classes trabalhadoras. E quem os vir, falando tão alto, um dia na posse dos cho- rudos cargos administrativos, outro dia conduzindo o rebanho militar ou civil para revoluções inúteis, não pode deixar de ins- pirar pela audácia desses que, graças à in- fância das classes produtoras, se supõem os donos do país.

Em face de arripistas de tal espécie, qual a atitude que devem seguir as massas trabalhadoras?

A resposta é só uma, e só esta pode ser: as classes operárias não podem contemporizar com uns ou com outros; e só com o seu próprio esforço devem contar, e só à sua custa devem procurar o caminho da emancipação.

Os conservadores, supondo-se em pleno século XVII, fazem os maiores esforços, não já para conservar, mas para retroceder. E recorrem a todas as violências de crítica, a todas as intransigências possíveis, quer na política, ou noutro qualquer campo social, para entravarem as mais elementares aspirações sociais.

O que lá fora, de há muito, constitui matéria de direito social, reconhecida, sem o menor esforço, a favor das massas operárias, no nosso país, mais dum século atrasado, ainda é motivo de discussões bizantinas. O pouco que se consegue tem o ar de esmola e é sempre contra a vontade dos conservadores.

Pelo que respeita aos que se dizem radi-

cais, as consequências práticas, os factos — e só os factos neste caso depõem — demonstram que os trabalhadores nada lhes devem em matéria de reivindicações.

Sempre que a República periga, logo surgem os republicanos radicais a recordarem os operários que o seu dever os manda defender o regime. Mas passada a hora do perigo, não mais pensam que se sacrificam, dando o braço a qualquer cacique, por mais reaccionário, e até cometem e deixam cometer as piores violências.

Claro que tal situação não nos surpreende. Um regime que se apoia na organização capitalista e burguesa, nada mais pode dar.

Poderiam, ao menos, os seus homens ser mais inteligentes, mas isso é lá com eles e não nos deve preocupar.

O caminho é só um — estamos cansados de o mostrar.

Só com o seu esforço os operários devem contar. Urge que os camaradas desaten- tos ou iludidos despertem de vez e cum- pram sua missão.

Mais do que nunca nos cumpre enveredar para o campo associativo, não só para resolver as questões de momento, mas para estudarmos os mais importantes problemas sociais que nos interessam.

A revolução social, baseada nos nossos direitos e atada pela estupidez dos que nos governam e exploram, é um facto. Urge que nos preparemos para ela, recorrendo ao estudo, ao método, ao trabalho.

Propaganda, propaganda e mais propaganda.

E, depois de devidamente organizados, acção, acção e sempre acção.

Colocados entre dois fogos políticos, onde se consome e arruína a melhor actividade nacional, os trabalhadores não devem hesitar em escolher a posição que convém aos seus legítimos interesses sociais.

A Canalha

Na boca dos poderosos, dos detentores da riqueza, dos verdugos da humanidade, há uma palavra, um substantivo, para qualificar o povo — a canalha.

A canalha é aquele miserável que estaciona numa esquina implorando uma esmola para mitigar a fome; a canalha é aquela ramieira impudente e bebada que à noite vaguela pelas vielas e betegues oferecendo a carne sifilizada a três duns minguados estudos ou dum copo de vinho; a canalha é aquele garoto maltrapilho e famélico que disputa aos cães uma cósia de pão...

Vamos contar a história desses humildes — a canalha.

O miserável que tu vês além e que continuamente mastiga a aviltante ladainha imploratória dum óbulo, já foi grande, já foi poderoso. Essa pedra preciosa que refugiu no teu anel facetou-a ele com carinho e esmero; outras semelhantes, muitas foram lapidadas pelas suas mãos destros e hábeis para adornarem colos formosos de magestosas princesas.

Um dia os lampejos deslumbrantes dessas jóias ofuscaram-lhe os olhos cansados e ficou cego.

Desde ali começa a sua odisséia miserável que tem por remate, cotidianamente, a es- quina daquele prédio aristocrático onde ampara o corpo tuberculizado.

Pertence à canalha...

Vai além um côxo, repara. Vês os esforços que ele faz para se arrastar? Pois bem: aquele magríssimo defeituoso teve a figura máscula dum robusto atleta. O seu perfil hercúleo parecia riscar o céu, à hora dos crepúsculos, quando erguido sobre altos rochedos andava. Veio um dia fatal que o reduziu a aquilo. O madeiramento despenhou-se e com ele o homem que ali passa, já de todo inútil, vivendo da mendicância e do favor alheio.

Pertence à canalha...

Recordas-te daquela prostituta impúdica e perversa que às vezes te pede, descortezmente, um cigarro? Acaso nunca reparaste no fulgor sinistro dos seus olhos magoados? Não?

Pois esse escarro humano que te exige um pouco de tabaco, já foi esposa fiel e carinhosa, já foi mãe modelar. Seu marido é aquele que além está — o que cego fazendo o brilhante do teu anel!

A dor e a fome prostituíram-na, fizeram dela aquilo que tu vês. A propósito, tens aí algum dinheiro? Meia dúzia de escudos basta. Vamos até lá...

Pertence à canalha...

Mas espera. Ainda não notaste este garoto esfarrapado que próximo de nós repousa, naquela caixa de lixo, qualquer coisa que o interessa?

Ora aguarda um momento e verás o que ele procura. Vê! lá apanhou um bocadinho de pão e prepara-se para o comer. Sabes quem é este defeito com figura idêntica à nossa?

E' o filho daquela tolerada que te pede, insolentemente, um cigarro. Ai tens o roubo e o crime em embrião, prestes a frutificar.

Pertence à canalha...

E agora eu que puz a mi estas chagas purulentas do corpo social, que trouxe ao tablado do teatro humano as figuras sombrias desses miseráveis, eu...

Também pertence à canalha!...

JOSÉ BARÃO

Tchitcherine prepara uma campanha contra os anglo-saxões

MOSCÓVIA, 16. — Informam que Tchitcherine, comissário bolchevista dos negócios estrangeiros, se encontra muito irritado com a atitude da Inglaterra. Discursando no congresso dos soviets disse que para contrabalançar a campanha contra os soviets movida pela Inglaterra e a América, procuraria estabelecer um acordo entre a França, o Japão, a Holanda e a Rússia, e possivelmente com a Alemanha.

LEIAM AMANHÃ O Suplemento literário de A BATALHA

SUMÁRIO:

As ditaduras e os portugueses.

Nacionalismo e internacionalismo por Júlio Quintinha.

À margem da Conferência Anarquista por Eduardo Frias.

Gigantes e pigmeus — Anatole e o sr. Ameal.

O pecado do amor livre por Mário Domingues.

Quadros de exposição por Carlos de Abreu.

Tentação de atleta por João Pedro de Andrade.

O Mosteiro da Batalha por Joaquim Alves de Freitas, (com gravuras).

O que todos devem saber (com gravuras).

Chico, Zécas & C.ª (com gravuras).

Desenho de Stuart Carvalhais.

As deportações

As "démarches" do Secretariado de Assistência Jurídica

Para tratar das perseguições injustificadamente feitas a operários a seguir ao julgamento do movimento militar-conservador, realizou anteontem o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade várias "démarches".

Foi procurado o presidente do ministério, o qual, não tendo podido atender o Secretariado, marcou uma audiência para hoje.

Tentou também o Secretariado tratar do regresso dos presos que foram deportados sem julgamento e sem processo mesmo, ficando as entidades, procuradas para esse efeito, de esclarecer hoje o caso.

O Secretariado de Assistência Jurídica e Solidariedade continua ocupando-se das prisões que se vêm efectuando, em virtude de não lhe ter sido possível entrevistar as entidades quem o caso está afecto.

Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional

A comissão administrativa deste sindicato, em sua reunião de 13 do corrente, analisando a acção dos governantes acerca das liberdades populares, resolveu tornar público, por intermédio de A Batalha, o seu vemente protesto pela deportação sumária de vários operários que a organização operária em geral têm dado o melhor do seu esforço.

Mais foi resolvido, dada a flagrante afronta de que todo o operariado está sendo vítima, apelar para a classe de que é fiel representante, independente da publicação de vários manifestos sobre tão momentoso assunto, para que esteja atenta de forma a acatar, se tanto for necessário, qualquer movimento de repulsa por tão malevolos perseguições, que a organização central teve a efeito.

O protesto do operariado da Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 15. — Na reunião conjunta do operariado desta vila foi aprovado o seguinte protesto contra as recentes deportações:

"O operariado da Póvoa de Varzim, reunido em sessão pública a convite dos sindicatos da Construção Civil, Alfaiates e Fabricantes de Calçado, protesta contra as

O atentado contra o comandante da polícia

Uma busca inútil à sede da G. G. T., "Batalha" e outros organismos

É satisfatório o estado do comandante da polícia, tenente coronel sr. Ferreira de Amaral, que ainda se encontra na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, devendo hoje ser transferido para o quarto particular n.º 2 do mesmo Hospital. Ontem foi radiografado naquele hospital, e a radiografia revelou duas balas na perna esquerda com fratura pela coxa, uma bala no ombro esquerdo e fratura do dedo médio da mão direita. A tarde foi-lhe extraída, no Banco, uma bala da perna.

Toda a oficialidade da polícia ali compareceu, o mesmo tendo feito os representantes do governo, oficialidade de terra e mar, etc.

No edifício onde estão instalados os sindicatos da Construção Civil, C. G. T. e A. Batalha foi passada ontem de madrugada uma rigorosa busca, tendo sido arrombadas as gavetas das secretárias e a porta da administração e remexidos todos os escaninhos, tendo a polícia levado o retrato de José Manuel, e uma pequena pistola que pertence a um redactor deste jornal.

No Sindicato dos mobiliários também foi passada uma busca, tendo sido preso um operário que ali dorme.

Noticiaram ontem os jornais que uma força da G. N. R., com um piquete de civis e vários agentes da polícia de segurança do Estado, fizeram um rigoroso cerco ao Casal Ventoso, sendo passadas inúmeras buscas domiciliárias, algumas sem resultado. Segundo dizem esses jornais na Associação de Classe dos Cabanheiros foram encontradas quatro bombas de dinamite, quatro envoltórios e grande quantidade de ingredientes para fabrico de explosivos.

Em seguida essa força efectuou uma busca nas imediações da Associação, sendo presos 21 indivíduos, uns por suspeita, outros conhecidos pelas suas ideias avançadas, e que foram conduzidos para o governo civil, em dois camions.

Em virtude dos calabouços do governo civil estarem apinhados de presos, ontem não foram consentidas visitas às grades. No Alto do Pina, Lumiar e Bemfica também foram detidos muitos indivíduos.

Por suspeita de ter participado no atentado contra o sr. Ferreira do Amaral, foi preso o fiscal do ministério da agricultura Plínio Cardoso, que foi posto em liberdade, visto nada se ter provado contra ele.

Ontem de manhã o dr. Crispiniano da Fonseca, director da policia de investigação, acompanhado dos srs. dr. Paiva Lencastre, chefe Alfredo Maria, Xavier e agente Frederico, foram ao local do crime fazer o respectivo exame, sendo ainda encontradas as capsulas das balas que feriram o comandante da policia.

Foram inúmeras as prisões efectuadas durante o dia de ontem sendo os presos distribuídos pelas diversas esquadras policiaes.

Entre os indivíduos presos, ontem de manhã, conta-se Alberto Gervásio, pedreiro, da rua 1.ª de Maio, à Cascalheira.

Teatro Novo

Para a recita de inauguração deste teatro já não há um lugar disponível, tanto o interesse que está despertando o original de J. Romain, KNOCK, encontrando-se já à venda os bilhetes para as representações seguintes dadas com a mesma peça.

A comédia do desarmamento

LONDRES, 16.—O sr. Baldwin disse na Câmara dos Comuns que não seria oportuna uma conferência sobre o desarmamento geral convocada por iniciativa do governo inglês, pelo menos enquanto a Liga das Nações se estiver ocupando desse assunto.

NO PORTO

UMA PRISÃO ARBITRÁRIA

PORTO, 15.—António Sebastião de Barros, uma das vítimas da tragédia da rua de Camões, é agora, ao cabo de quatro anos, acusado de ter fabricado bombas na cadeia de Valpassos, onde estivera preso. Há dois anos foi o infeliz Barros posto em liberdade, da Relação do Porto, por alvará de um juiz daquela comarca, tendo agora sido ordenada, pelas entidades judiciais da mesma comarca, a sua prisão, "sem admissão de fiança". Encontra-se preso no Aljube. Este mesquinho procedimento parece obedecer a uma torpe vingança, a uma falsa denúncia.

Conferência Internacional de Esperanto

PARIS, 16.—Na Conferência Internacional de Esperanto, que iniciou os seus trabalhos na quinta-feira, nesta cidade, encontram-se além dos delegados de diferentes nações, representantes de cento e cinquenta Câmaras de Comércio e centenas de membros de várias agremiações científicas.

deportações de operários sem previamente serem submetidos a julgamento, sem que isto represente solidariedade com actos de banditismo, e saída o jornal A Batalha pela sua atitude em face de tão grande violência.

Este protesto foi aprovado aos vivos à Organização e liberdade e abaixo à tirania.

Uma carta dum preso

De Albertino Abrantes Castanheira, que se encontra preso no calabouço n.º 6 do governo civil, sob a acusação de ser detentor das bombas e armamento apreendidos há dias na padaria da Rua da Bela Vista (à Lapa), recebemos uma carta, na qual declara nunca ter sido empregado nessa padaria, ignorando mesmo a sua existência.

Rêgo Chaves seguiu para Loanda

Uma significativa mensagem do Partido Nacional Africano

A bordo do vapor Africa seguiu ontem pelas 16 horas, para Loanda, o sr. Rêgo Chaves, novo Alto Comissário de Angola.

A partida apresentaram-se várias individualidades oficiais de destaque que lhe foram apresentar os cumprimentos. O Partido Nacional Africano fez-lhe entrega da mensagem que passamos na integra, a reproduzir:

Ex.º Sr. Alto Comissário de Angola:—Encarregou-me a Junta Directiva do Partido Nacional Africano de, no momento de embarque de V. para Angola, saudá-lo e apresentar-lhe a expressão sincera dos desejos dos povos africanos, para que o elevado cargo que vai desempenhar se traduza na maior soma de benefícios para o país para a provincia e para a civilização.

Está convencida a Junta Directiva do Partido Nacional Africano que V. pensa que só é persistente e durável a acção dos estadistas e governantes, quando ela sabe adquirir raízes fundas na sensibilidade e no coração dos povos.

E, Senhor Alto Comissário, no momento em que todos os imperialismos espreitam mais cubucos do que nunca, com intuições de rapina, as riquezas que se contém nos territórios de Africa, sujeitos ao domínio português, que urge que Portugal apresente ao mundo o exemplo da conciliação e da harmonia entre todos os portugueses.

A violência e a tirania foram, em todos os tempos, contraproducentes para os seus próprios autores. O ódio provoca o ódio e a violência gera a revolta!

O Partido Nacional Africano espera que V. saberá acabar com os mal entendidos existentes, que, sobrepondo em Angola os interesses de alguns aos interesses do povo que, é afinal o verdadeiro dono da sua terra e não servindo sequer assim os destinos históricos de Portugal, prejudicam a obra da harmonia entre as raças que constituem a população actual do país.

O Partido Nacional Africano considera como condição preliminar de êxito do governo de V. uma ampla anistia que permita à raça negra de Angola, ao abrigo da constituição politica da República, o exercicio integral dos seus direitos sagrados de reunião, de liberdade, de associação e de expressão de pensamento.

A Liga Angolana continua dissolvida! Os jornais a Verdade e o Angolense continuam suspensos! Os funcionários públicos africanos continuam preteridos dos seus direitos e legítimos interesses, e os homens dos mais categorizados do povo de Angola continuam presos ou deportados!

Contudo, Alto Comissário, nós, os negros da Africa Portuguesa, temos sabido sempre cumprir com os nossos deveres, e quantas vezes dando como na grande guerra o maior sacrificio em vidas e bens.

Em outra ocasião mais oportuna se se tornar conveniente, a Junta Directiva do Partido Nacional Africano fornecerá a V. uma nota contendo detalhadamente as reclamações e pontos de vista sobre os problemas economicos, financeiros, social politico e administrativo que mais intimamente se prendem com a actual crise de Angola.

Por agora, são tão somente estas as palavras que fui encarregado de dirigir a V. na hora da sua partida, desejando-lhe feliz viagem.

Afigura-se-nos que esta mensagem não conseguirá trazer à sorte da população indígena de Angola a menor modificação. Em Angola os brancos, desde que não sejam funcionários superiores ou capitalistas, são tratados quasi como nas roças é de uso tratar-se os negros e os negros são flagelados e perseguidos da maneira atroz que nestas colunas, largamente, e por repetidas vezes temos referido.

Publicamos a mensagem não por acreditarmos que ela tenha alguma influencia no espirito do sr. Rêgo Chaves, mas para mais uma vez acentuarmos a razão que assiste aos negros e a simpatia que as suas justas reclamações nos merecem.

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA 1 volume de 400 paginas 15\$00 Pelo correio 16\$50. Pedidos à administração de "A Batalha"

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

A BATALHA DESPORTOS

A Seleção Nacional em Montachique

Que era excelente o estado dos jogadores portugueses em Montachique, diziam-nos; que é soberba a instalação e bons os resultados obtidos com a sua estada ali, afirmamos agora nós, porque ali fomos deabalada, manhá cedo.

Fomos surpreendê-los no descanso da marcha matinal, de uns seis quilómetros feita já; esperavam por Koolberg para iniciarem a gymnastica. Encontramos-nos animados, bem dispostos, agradávelemte impressionados. Tãmanheiro, espirito alegre e comunicativo, delicia os seus companheiros com as suas anedotas, de boa piada, que provocam o riso franco, em ampla gargalhada, a todos os assistentes.

Somos acolhidos entusiasticamente, porque lhes tem sido imensamente agradável o interesse manifestado por um numeroso grupo de desportistas e amigos que diariamente ali têm accorrido a visitá-los. Cedo, nove horas da manhã, já ali se encontram duas caravanas. Percorremos parte da quinta de São João, gentilmente cedida pelo seu proprietário para ali se efectuarem os exercicios do programa, e passeio, e achamo-la primorosa. O lugar onde se praticam os exercicios gymnasticos é uma frondosa alameda, que um copado pinhal emoldura e aromatiza. Assistimos, constatao que é rigorosamente cumprido o programa com um entusiasmo e voluntária disciplina que revela a consciencia do acto e suas finalidades.

Fala do seleccionador

No intervalo que precede o nosso almoço abordamos Ribeiro dos Reis arriscando algumas perguntas, às quais o seleccionador e treinador da equippe nacional gentilmente responde:

—Estou intimamente satisfeito,—declaramos,—e confiante pelos resultados obtidos com a resolução tomada pela U. P. F., em ter deliberado enviar para aqui os seleccionados. Local bom, bom ar, água magnifica e a alimentação substancial e regrada.

—E os rapazes... —Excelentes com um moral elevado, correspondendo em absoluto ao meu objectivo, porque não podem ser melhores as relações pessoais entre eles. Voluntariamente disciplinados, compreendendo a missão que lhes foi confiada adaptam-se ao rigor do programa sem que qualquer poder autoritário lho imponha.

—E o programa... —E o levantarem-se às 7 horas, tomarem um pequeno almoço de café com ovomaltine ou leite e seguir para passeio, em passo de marcha, de uns seis ou sete quilómetros; um pequeno descanso, comem-se uns chocolates e segue os exercicios gymnasticos que o amigo teve occasião de ver.

—Na verdade achamos pesados os trabalhos da manhã em tão pouco tempo.

—Sim, são, mas necessários; depois do almoço, como viu, abundante, estabelece-se o v. vontade que muitos aproveitam intelligentemente em jogos da malha, pequenos passeios e exercicios de respiração. A meio da tarde merenda, às 19 o jantar, com as mesmas regras, e às 22 está tudo deitado.

—Confia então no resultado... —Sim, estou confiante num bom resultado... Tenho encontrado no Jorge Vieira um grande auxiliar.

—A constituição da linha, a mesma? —Apensas com a inclusão de Manuel Rodrigues, a extremo-esquerdo, pois Alberto Augusto não pode jogar em virtude do seu estado de saúde se ter agravado. Domingos Neves, que melhora um pouco, ainda tenho esperanças que possa jogar no domingo, de contrario será então substituido por Mário de Carvalho.

—Não tem havido então contrariedades? —Não, muito ao contrario estamos gratos a todos que nos têm cumulado de gentilezas e atenções, desde os numerosos grupos de amigos que nos visitam, animando-nos, até aqueles que pressurosamente acorrem ofertando-nos latas de compota de frutas, salutar sobremesa, ovomaltine, peixe, etc. Houve, é verdade, um pequeno incidente, sem maiores consequências, entre dois dos seleccionados, derivado dum mal-entendido entre eles, mas logo solucionado por mim, com o seu immediato afastamento para Lisboa, com o aplauso unânime dos que aqui se encontram.

—Estou muito satisfeito,—termina—com todos os rapazes, penalizando-me apenas que tão pouco tempo de organização não nos permitisse obra mais completa.

O que nos disse o capitão da equippe.

Neste meio tempo aproxima-se Jorge Vieira, o capitão da linha nacional; achamos interessante também fazê-lo falar.

Apresenta-se-nos alegre, como todos os seus companheiros, e logo à nossa primeira pergunta declara-se absolutamente confiado na sua equippe.

—Então belo este estágio preparatório? —Ótimo—responde-nos—e os resultados desta intelligente determinação serão patenteados, já pelos bons resultados obtidos com o regime aqui seguido, já pelas amistosas relações aqui criadas entre os homens que compõem o «onze», o que lhes permite um moral que me faz acreditar numa possivel victoria.

—Sim, porque,—acrescenta—me alegro muitissimo a acção progressiva revelada pelos actuais dirigentes, que demonstram acarinhar melhor a organização preparatória dos elementos representativos do futebol nacional, adoptando processos até aqui muito descurados.

Concordamos com o [desabafo sincero de Jorge e perguntamos-lhe ainda se a adaptação a uma vida regrada por homens a ela não habituados, teria sido tarefa facil.

—Absolutamente, afirma-nos ele, e para o efeito não deixou de contribuir o grande prestigio e influencia da figura moral de Ribeiro dos Reis que, sem espirito autoritário, como é de uso em muitos, mas pela sua constante acção persuasiva consegue ser respeitado e obedecido, em todas as suas excelentes determinações.

Pelo que observámos, durante a nossa estada ali, constatamos com intima satisfação a verdade contida nas ultimas declarações de Jorge Vieira.

Era tempo de nos retirarmos, após o almoço, porque seguiam todos para Loures, onde um grupo de desportistas lhe ofereceram um jantar, no palacio do Correo-Mor, tendo a recepção sido modesta, simples, mas tocante pelo entusiasmo. Lá os deixamos alegres, satisfeitos e confiantes numa possivel victoria que seria interessante como manifestação desportiva apenas, embora muitos a requeiramos como uma necessidade patriótica, muito mal cabida, pois não compreendemos a razão porque, no desporto, com características puramente internacionais, tenham cabimento as manifestações «chauvinistas» que traem «as hipocrisias afirmadas, solenemente feitas pelos mesmos indivíduos, de que os concursos internacionais deste genero contribuem muito para uma melhor e maior aproximação dos povos».

Taga «Valente»

No campo do Grupo Desportivo «Armazens do Chiado», realiza-se hoje, pelas 17 horas, para a disputa de uma taga intitulada Taga «Valente», um desafio de futebol entre um grupo do pessoal da casa M. Valente & Irmão, e outro do da Casa Cantina, Limitada.

O IV Portugal-Espanha

Realiza-se hoje, às 16,30 horas, no campo do Estádio o IV encontro de futebol entre as seleções de Portugal e Espanha.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

AGREMIÇÕES VARIAS

Centro Escolar Fernão Boto Machado. — Realiza-se hoje uma grandiosa «matinée» seguida de «soirée», levada a effecto pela comissão de festas a favor do cofre escolar deste Centro. Abrelianta os bailes um terceto dirigido pelo violinista Alberto Ferreira.

Manipuladoras de pão de Santarém

Insolências dos industriais

SANTARÉM, 14. — Em assembleia geral dos manipuladores de pão foi apreciada a conduta de alguns industriais, destacando-se os seguintes: Manuel Trinta que despediu um camarada ao seu serviço só porque este está filiado no seu sindicato; Castanheira, por obrigar o pessoal a trabalhar ao dia de descanso, 4.ª feira, blasfemando contra o descanso dominical que entrará em vigor por estes dias.

Aranha, Fonseca & Beirão, por invectivarem este sindicato e principalmente por pretenderem reduzir os salários aos seus operários. A provar a desumana exploração desta trindade salientemos o facto de esta firma ter ido a Lisboa contratar um operário foneiro, fixando-lhe o salário de 22\$00 diários e depois só lhe pagar a 14\$00.—C.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50 Pedidos à administração de N BATALHA

Floricultura

Inaugura-se em 23 do corrente uma notavel exposição

A exposição de rosas, flores e plantas ornamentais que os floricultores portugueses srs. Moreira da Silva devem inaugurar em Lisboa, no próximo dia 23, promete ser notavel.

As roseiras floridas e as rosas cortadas, que devem ser expostas em solitários de cristal, constituem, ao que nos dizem, a colecção mais completa que tem sido exposta em Portugal. As ultimas novidades em rosas são reveladas ao publico e aos amadores em exemplares belissimos.

Além das rosas e dos admiráveis exemplares de buxos aparados em forma de espiral, de columna, de esfera e de piramide, a exposição conterá magnificos exemplares de «Pelargonios Odier» de flores enormes, nas cores branco, rosa, salmão, vermelho, roxo e alaranjado; «azaxas» indicas; «rododendros»; hoticas niponicas, tudo florido.

Entre outras plantas de sala, a exposição conterá notáveis variedades de «kantias» belmorianas, forsterianas, etc.

QUEM PERDEU?

Encontra-se na administração deste jornal, à disposição de quem provar pertencer-lhe, uma corrente e chave que foi achada por um nosso camarada.

Também se encontra nesta redacção um molho de chaves que um camarada achou no Alto do Pina. Será entregue ao seu portador.

Conferência Anarquista de Lisboa

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, a 4.ª sessão da Conferência Anarquista de Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

1.—Leitura da tese sobre «Solidaridades» apresentada na conferência da região central e parecer sobre a mesma tese pelo grupo «O Semeador».

2.—Tese sobre «Teatro Social» (sua importância na grande obra de preparação das massas para a transformação da sociedade).

São Carlos

OS TRÊS ANABATISTAS, a divertida comédia, interrompe amanhã a sua marcha triunfal, devido a realizar-se a festa artistica do estudioso actor Seixas Pereira, com a espirosea MADAME FLIRT, reaparecendo terça-feira.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto —Hoje, pelas 21 horas baile abrilhantado a piano.

Grupo D. Os Lisos.—Comemora o 2.º aniversário realizando hoje, na Sociedade F. Almos do Apolo, uma reunião de confraternização, às 12 horas; sessão solene às 14; às 16, jantar às crianças e um acto de variedades; concerto às 19 e baile às 21 horas.

Grupo Dramático Solidariedade Operária.—Realiza-se hoje pelas 21 horas no Salão de Festas da Construção Civil uma recita; dedicada aos sócios e suas famílias com o drama em 3 actos «Scenas do Mundo» e a comédia em 1 acto «Pouca Vergonha».

Academia R. Leais Amigos.—Hoje, às 15 horas, festa da flor, com um premio ao portador da flor mais bela; às 21 horas, a peça «Papá Lebonnard», pelo grupo dramático da Academia.

Grupo Desportivo Armazéns do Chiado.—Hoje, às 21 horas, sarau dançante, abrilhantado por um quarteto de Jazz-Band.

Club Recreativo Os Choras.—Realiza hoje, pelas 21 horas, um baile abrilhantado a piano.

São Carlos

Telefone 3.3063

HOJE

às 9,30 da noite

A LINDA COMÉDIA

Os Três Anabatistas

AMANHÃ:

Festa artistica do actor Seixas Pereira com a peça

MADAME FLIRT

Coliseu dos Recreios

HOJE—às 21 (9 da noite)—HOJE

Segunda e última representação da linda ópera

Madame Butterfly

que na sua estreia obteve um êxito colossal

O espectáculo termina antes da meia noite

AMANHÃ—Recita extraordinária—ESTREIA do eminentissimo tenor

MIGUEL FLETA

com a primeira representação da bela ópera do maestro Puccini

TOSCA

Em que é protagonista a eminente cantora

Maria Ilacer

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Coliseu

«Madame Butterfly», de Puccini

Foi uma apreciável «Butterfly» a que Matilde Revenga, com Alexandre Vesselowsky cantou no Coliseu, actualmente centro de concorrência dos que prezam boa música, o que se deve incontestavelmente ao excelente critério e arrojado do empresário Casals. Se juntarmos a este agradável desempenho a proficiência da direcção do maestro Cooper, poderemos dizer que a interpretação da inspirada ópera de Puccini foi das mais completas que ultimamente temos ouvido. Matilde Revenga deu à sua parte toda a ternura nipônica que a personagem demanda, cantando e representando. É curioso de notar que nesta companhia lírica do Coliseu os cantores são também óptimos actores.

O tenor russo que tão bem se houve na «Manon» e no «Rigoletto» esteve numa das suas noites mais felizes, como é costume dizer-se e agora com inteira justiça. Artista bastante novo, fino e com um timbre de voz agradávelissimo, Vesselowsky tem diante de si um grande futuro, porque da sua voz ainda há muito a esperar. O barítono Fábio Ronchi bem. Os coros seguros sob a direcção de Clivio. Para finalizar diremos à empresa que desejáramos que o pano do proscenio fosse tratado por forma a tirar-lhe a chiada bronquial que faz, na descida. Ontem prejudicou inteiramente o côro dos marinheiros, do 2.º acto. Um pouco de azeite nas molas e tudo se conseguirá.

No São Carlos

Festa de Erico Braga. A peça de Bisson e Berr «Os três anabatistas», tradução de Melo Barreto

Peça velha, vasada em velhos moldes construtivos, «Os três anabatistas» ainda entretém e muito mais ainda quando representada a comédia com a homogeneidade com que o foi pela companhia Erico-Lucilia. Não podemos deixar de mencionar com prazer essa boa interpretação que honra o bom grupo de artistas de São Carlos. Erico Braga fazia a sua festa. Palmas à sua entrada. O simpático artista compreendendo inteligentemente o papel deu-lhe um aspecto moderno, com um tudo nada de jovialidade e de inocência. Lucilia desenhou também admiravelmente o tipo de mulher atraída pelo marido a quem deseja conquistar definitivamente. A scena de embuste do último acto, contracenando com Joaquim Almada foi magistral.

Amélia Pereira muito bem, pormenorizando o papel de advogado com espirito e charge. Joaquim Almada, excelente artista progressivo, diseur claro e natural, desempenhou-se proficcientissimamente, não descurando o mais ligeiro detalhe. Samuel Dinis elegante e natural. Maria de Vasconcelos e Maria Corte-Real deram à peça uma graciosidade pinelada de cor. Mário Santos correcto, Seixas Pereira, Francisco Sampaio e Pestana de Amorim com muita diligência, este último muito feliz numa rábula de official de justiça.

NOGUEIRA DE BRITO

Noticias

O Corpo de Salvação Pública de Lisboa que tão relevantes serviços tem prestado, realiza amanhã, no teatro Politeama, o seu biennal anual.

Inútil se torna enumerar os múltiplos serviços que à população cittadina, de há muito, este Corpo de Voluntários vem prestando, quer nos seus postos de socorros urgentes, quer nas conduções de doentes e sinistrados que diariamente faz para os hospitais, não esquecendo ainda, aqueles que com risco da vida lhes prestaram, por ocasião do movimento 18 de Abril, em que debaixo de fogo socorriam os feridos com todo o carinho e solicitude.

NA CRUZ QUEBRADA

Uma vingança mesquinha cometida bárbaramente contra um animal

No dia 13 do corrente deu-se na Cruz Quebrada um caso revoltante.

Dois dias antes fora morta, por uma cadela, uma criança pertencente a João Augusto da Silva Pombal, mor

MARCO POSTAL
Covilhã—M. S. Luis.—Recebemos a li-
quidação de marco. Foi aumentada a re-
messa desde hoje.
Marinhã Grande—Sind. U. dos Mani-
p. de Vidraça.—Recebemos carta e vale. Vão
segur os livros pedidos.
Vizeu—C. A. F.—Esgotaram-se as al-
gorias, estamos fazendo nova edição.
Elvas.—Sindicato Rural.—As estampas
envia-las-hemos logo que esteja pronta a
nova edição.
Sabóia.—F. L. Rodrigues.—Recebemos
liquidação.
Ourique.—J. N. Valente.—Recebemos
liquidação.
Portimão.—A. F. Sérgio.—Recebemos
cheque e liquidação.

Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE MAIO

| | | | | | |
|----|----|----|----|----|---------------------|
| S. | 4 | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL |
| T. | 5 | 12 | 19 | 26 | Aparece às 5,24 |
| Q. | 6 | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 19,42 |
| Q. | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| S. | 8 | 15 | 22 | 29 | O. C. dia 1 às 8,13 |
| S. | 9 | 16 | 23 | 30 | O. C. dia 2 às 8,33 |
| D. | 10 | 17 | 24 | 31 | O. C. dia 3 às 8,53 |

MARÉS DE HOJE
Praiaamar às 9,47 e às 10,27
Baixamar às 2,35 e às 3,17

CAMBIO

| Países | Compra | Venda |
|---------------------------|--------|-------|
| Letões, 100 dias de vista | 62,00 | 62,00 |
| Letões, cheque | 62,00 | 62,00 |
| Paris | 21,00 | 21,00 |
| Paris | 21,00 | 21,00 |
| Belgica | 21,00 | 21,00 |
| Italia | 21,00 | 21,00 |
| Holanda | 21,00 | 21,00 |
| Madri | 21,00 | 21,00 |
| New-York | 21,00 | 21,00 |
| Brasil | 21,00 | 21,00 |
| Nemega | 21,00 | 21,00 |
| Suecia | 21,00 | 21,00 |
| Dinamarca | 21,00 | 21,00 |
| Praga | 21,00 | 21,00 |
| Buenos Aires | 21,00 | 21,00 |
| Viena (1 shilling) | 21,00 | 21,00 |
| Remarques ouro | 21,00 | 21,00 |
| Agio do ouro 1/2 | 21,00 | 21,00 |
| Libras ouro | 21,00 | 21,00 |

ESPECTACULOS
TEATROS
El Ceres — A's 21,30 — Os Três Anabatistas.
São Luis — A's 21 — A Leteira de Entre Arroios.
Trindade — A's 21,15 — A Capital Federal.
Ferreira — A's 21 — Era uma vez uma menina.
Teatro — A's 21,30 — A Algrete.
Epico — A's 21,15 — Tirol.
Joaquim de Almeida — A's 21 — A Severa.
Cilene dos Recreios — A's 20,45 — Madame Butterfly.
Marta Vitoria — A's 20,30 e 21,30 — Bananas.
Cen — A's 21 — Sessão permanente: Variedades.
Juncal — A's 21,30 — Irmãos e A Cidade.
Santo São — A's 20,30 — Variedades.
Il Vicente (4 Graças) — A's 20 — Animatógrafo.
Teatro Parque — Todas as noites — Concertos e di-
versos.

CINEMAS
Olimpia — Chido Terrace — Sessão Central — Cinema
Cendes — Sessão Ideal — Sessão Lisboa — Sociedade Pro-
motora — Educação Popular — Cine Paris — Cine Es-
perança — Chantecier — Tirol — Tortoise — Gil Vicente.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, moedas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 53 e quiosque.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lda
E a casa que fornece em melhores con-
dições.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%
NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora 500/0
Sapatos em verniz 380/0
Botas pretas (grande saído) 480/0
Botas brancas (saído) 380/0
Grande saído de botas pretas 580/0
Botas de cor para homem 460/0
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,
18-20, com filial na mesma rua, n.º 69.

CAMAS E COLCHÕES
ninguém vende mais barato
RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37
Ler o Suplemento de A BATALHA

Aos Marceneiros
Guarnição, filetes e gaveta boa, m...
gradeiro, soco, m...
Cinzelas diferentes feitos, desde m...
Maquetas amarelo 12-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000-1001-1002-1003-1004-1005-1006-1007-1008-1009-1010-1011-1012-1013-1014-1015-1016-1017-1018-1019-1020-1021-1022-1023-1024-1025-1026-1027-1028-1029-1030-1031-1032-1033-1034-1035-1036-1037-1038-1039-1040-1041-1042-1043-1044-1045-1046-1047-1048-1049-1050-1051-1052-1053-1054-1055-1056-1057-1058-1059-1060-1061-1062-1063-1064-1065-1066-1067-1068-1069-1070-1071-1072-1073-1074-1075-1076-1077-1078-1079-1080-1081-1082-1083-1084-1085-1086-1087-1088-1089-1090-1091-1092-1093-1094-1095-1096-1097-1098-1099-1100-1101-1102-1103-1104-1105-1106-1107-1108-1109-1110-1111-1112-1113-1114-1115-1116-1117-1118-1119-1120-1121-1122-1123-1124-1125-1126-1127-1128-1129-1130-1131-1132-1133-1134-1135-1136-1137-1138-1139-1140-1141-1142-1143-1144-1145-1146-1147-1148-1149-1150-1151-1152-1153-1154-1155-1156-1157-1158-1159-1160-1161-1162-1163-1164-1165-1166-1167-1168-1169-1170-1171-1172-1173-1174-1175-1176-1177-1178-1179-1180-1181-1182-1183-1184-1185-1186-1187-1188-1189-1190-1191-1192-1193-1194-1195-1196-1197-1198-1199-1200-1201-1202-1203-1204-1205-1206-1207-1208-1209-1210-1211-1212-1213-1214-1215-1216-1217-1218-1219-1220-1221-1222-1223-1224-1225-1226-1227-1228-1229-1230-1231-1232-1233-1234-1235-1236-1237-1238-1239-1240-1241-1242-1243-1244-1245-1246-1247-1248-1249-1250-1251-1252-1253-1254-1255-1256-1257-1258-1259-1260-1261-1262-1263-1264-1265-1266-1267-1268-1269-1270-1271-1272-1273-1274-1275-1276-1277-1278-1279-1280-1281-1282-1283-1284-1285-1286-1287-1288-1289-1290-1291-1292-1293-1294-1295-1296-1297-1298-1299-1300-1301-1302-1303-1304-1305-1306-1307-1308-1309-1310-1311-1312-1313-1314-1315-1316-1317-1318-1319-1320-1321-1322-1323-1324-1325-1326-1327-1328-1329-1330-1331-1332-1333-1334-1335-1336-1337-1338-1339-1340-1341-1342-1343-1344-1345-1346-1347-1348-1349-1350-1351-1352-1353-1354-1355-1356-1357-1358-1359-1360-1361-1362-1363-1364-1365-1366-1367-1368-1369-1370-1371-1372-1373-1374-1375-1376-1377-1378-1379-1380-1381-1382-1383-1384-1385-1386-1387-1388-1389-1390-1391-1392-1393-1394-1395-1396-1397-1398-1399-1400-1401-1402-1403-1404-1405-1406-1407-1408-1409-1410-1411-1412-1413-1414-1415-1416-1417-1418-1419-1420-1421-1422-1423-1424-1425-1426-1427-1428-1429-1430-1431-1432-1433-1434-1435-1436-1437-1438-1439-1440-1441-1442-1443-1444-1445-1446-1447-1448-1449-1450-1451-1452-1453-1454-1455-1456-1457-1458-1459-1460-1461-1462-1463-1464-1465-1466-1467-1468-1469-1470-1471-1472-1473-1474-1475-1476-1477-1478-1479-1480-1481-1482-1483-1484-1485-1486-1487-1488-1489-1490-1491-1492-1493-1494-1495-1496-1497-1498-1499-1500-1501-1502-1503-1504-1505-1506-1507-1508-1509-1510-1511-1512-1513-1514-1515-1516-1517-1518-1519-1520-1521-1522-1523-1524-1525-1526-1527-1528-1529-1530-1531-1532-1533-1534-1535-1536-1537-1538-1539-1540-1541-1542-1543-1544-1545-1546-1547-1548-1549-1550-1551-1552-1553-1554-1555-1556-1557-1558-1559-1560-1561-1562-1563-1564-1565-1566-1567-1568-1569-1570-1571-1572-1573-1574-1575-1576-1577-1578-1579-1580-1581-1582-1583-1584-1585-1586-1587-1588-1589-1590-1591-1592-1593-1594-1595-1596-1597-1598-1599-1600-1601-1602-1603-1604-1605-1606-1607-1608-1609-1610-1611-1612-1613-1614-1615-1616-1617-1618-1619-1620-1621-1622-1623-1624-1625-1626-1627-1628-1629-1630-1631-1632-1633-1634-1635-1636-1637-1638-1639-1640-1641-1642-1643-1644-1645-1646-1647-1648-1649-1650-1651-1652-1653-1654-1655-1656-1657-1658-1659-1660-1661-1662-1663-1664-1665-1666-1667-1668-1669-1670-1671-1672-1673-1674-1675-1676-1677-1678-1679-1680-1681-1682-1683-1684-1685-1686-1687-1688-1689-1690-1691-1692-1693-1694-1695-1696-1697-1698-1699-1700-1701-1702-1703-1704-1705-1706-1707-1708-1709-1710-1711-1712-1713-1714-1715-1716-1717-1718-1719-1720-1721-1722-1723-1724-1725-1726-1727-1728-1729-1730-1731-1732-1733-1734-1735-1736-1737-1738-1739-1740-1741-1742-1743-1744-1745-1746-1747-1748-1749-1750-1751-1752-1753-1754-1755-1756-1757-1758-1759-1760-1761-1762-1763-1764-1765-1766-1767-1768-1769-1770-1771-1772-1773-1774-1775-1776-1777-1778-1779-1780-1781-1782-1783-1784-1785-1786-1787-1788-1789-1790-1791-1792-1793-1794-1795-1796-1797-1798-1799-1800-1801-1802-1803-1804-1805-1806-1807-1808-1809-1810-1811-1812-1813-1814-1815-1816-1817-1818-1819-1820-1821-1822-1823-1824-1825-1826-1827-1828-1829-1830-1831-1832-1833-1834-1835-1836-1837-1838-1839-1840-1841-1842-1843-1844-1845-1846-1847-1848-1849-1850-1851-1852-1853-1854-1855-1856-1857-1858-1859-1860-1861-1862-1863-1864-1865-1866-1867-1868-1869-1870-1871-1872-1873-1874-1875-1876-1877-1878-1879-1880-1881-1882-1883-1884-1885-1886-1887-1888-1889-1890-1891-1892-1893-1894-1895-1896-1897-1898-1899-1900-1901-1902-1903-1904-1905-1906-1907-1908-1909-1910-1911-1912-1913-1914-1915-1916-1917-1918-1919-1920-1921-1922-1923-1924-1925-1926-1927-1928-1929-1930-1931-1932-1933-1934-1935-1936-1937-1938-1939-1940-1941-1942-1943-1944-1945-1946-1947-1948-1949-1950-1951-1952-1953-1954-1955-1956-1957-1958-1959-1960-1961-1962-1963-1964-1965-1966-1967-1968-1969-1970-1971-1972-1973-1974-1975-1976-1977-1978-1979-1980-1981-1982-1983-1984-1985-1986-1987-1988-1989-1990-1991-1992-1993-1994-1995-1996-1997-1998-1999-2000-2001-2002-2003-2004-2005-2006-2007-2008-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015-2016-2017-2018-2019-2020-2021-2022-2023-2024-2025-2026-2027-2028-2029-2030-2031-2032-2033-2034-2035-2036-2037-2038-2039-2040-2041-2042-2043-2044-2045-2046-2047-2048-2049-2050-2051-2052-2053-2054-2055-2056-2057-2058-2059-2060-2061-2062-2063-2064-2065-2066-2067-2068-2069-2070-2071-2072-2073-2074-2075-2076-2077-2078-2079-2080-2081-2082-2083-2084-2085-2086-2087-2088-2089-2090-2091-2092-2093-2094-2095-2096-2097-2098-2099-2100-2101-2102-2103-2104-2105-2106-2107-2108-2109-2110-2111-2112-2113-2114-2115-2116-2117-2118-2119-2120-2121-2122-2123-2124-2125-2126-2127-2128-2129-2130-2131-2132-2133-2134-2135-2136-2137-2138-2139-2140-2141-2142-2143-2144-2145-2146-2147-2148-2149-2150-2151-2152-2153-2154-2155-2156-2157-2158-2159-2160-2161-2162-2163-2164-2165-2166-2167-2168-2169-2170-2171-2172-2173-2174-2175-2176-2177-2178-2179-2180-2181-2182-2183-2184-2185-2186-2187-2188-2189-2190-2191-2192-2193-2194-2195-2196-2197-2198-2199-2200-2201-2202-2203-2204-2205-2206-2207-2208-2209-2210-2211-2212-2213-2214-2215



CARTA DO PORTO

Um industrial arvora em pistoleiro o mestre da sua fábrica

O Porto ainda se recorda dele, perfeitamente. Não é porque Santos Henriques, rico comerciante-industrial, se impuzesse à veneração pública por uma vasta obra de educação científica.

O seu nome figura na galeria dos célebres, depois da credencial adquirida na Câmara Municipal desta cidade, com um acto retumbante de arranca-cristos.

Santos Henriques galgara a escadaria sumptuosa que vai dar ao peristilo da verandagem. Arrotava democratismo com toda a satisfação, após um banquete succulento de formidável ateísmo: quis no seu devido tempo, demonstrar aos seus supersticiosos contrários que já mais receava da cólera celeste. E como o Cristo de bronze do Prado do Repouso tinha ao cimo da sua rampazinha, uma posição grotesca de escorripicha-galhetas, ele ordenou, num édito intangível, a expulsão imediata do referido Cristo cemital... recolhendo à prisão dum museu maltratado.

E' verdade que um outro colega que se succedeu ao «arranca-cristos» poz o Nazareno em liberdade, reitegrando-o no seu emprego pasmódico de espantalho religioso erecto no necrotório. Mas nem por isso Santos Henriques deixou de ter vulgaridade e de ser considerado um homem às direitas, amante do progresso, conhecedor do seu século; inimigo dos fetiches.

Esta celebridade acaba de cometer uma nova façanha: imitando o gesto histórico de D. Filipe de Lencastre, que armara seus filhos cavaleiros, ele «rapou» de uma pistola e armou, «somatematicamente», o seu querido Domingos Loureiro, mestre-regulo da fábrica que modestamente possui: «aquele que se lhe atravessava no caminho, matava».

Depois de arrancar-cristos mortos, pretende arrancar homens com vida...

Boas coisas deve ter feito o Domingos Loureiro, para que lhe mereça as honras da nomeação de «pistoleiro» assassino de operários que se não querem deixar roubar.

O quadro resume-se nisto: o mestre Domingos Loureiro, que tem o poder fascinante de dominar o Santos Henriques, resolveu contrariar praticamente o que há pouco saíra na folha oficial, sobre o regime das oito horas de trabalho. Dito e feito, para honra e gloriosa exploração do herdeiro Henriques.

Num determinado dia, deu ordem para o pessoal escravo da fábrica fazer serão. Mas como não dissera nada com respeito aos mecânicos, isto é: aos serralleiros, estes, supondo que não se tratava com eles, visto que nada lhes comunicou, iam-se a retirar depois do serviço regular. Advertidos.

Então o Domingos Loureiro, aproveitando-se da deixa, quis propositalmente provocar, pretende que para o futuro os serralleiros façam horas extraordinárias pelo pagamento das ordinárias, o que já acontece com o restante pessoal...

Os serralleiros negaram-se a esse roubo de direitos e de dinheiro. O Loureiro, qual fascista de pacotilha, despediu-os. Dos seus despedidos, quatro traíram a acção de dignidade, bajulando e prestando-se a ser remunerados pelo custo ordinário. E como duas das vítimas sejam mais firmes no respeito às oito horas, o roceiro admitiu para o seu lugar, além de outro patife, o seu próprio irmão, José Loureiro, o que parece comprovar que se tratava já duma manobra para empregar mais um sevandija que possa auxiliar o Domingos nas suas patifarias...

Duas comissões do Sindicato Unico Metalúrgico foram conferenciando com o «arranca-cristos», com o Santos Henriques. Perante a primeira, este, fazendo-se muito socialista, conseguiu introduzir nela algumas emendas. Mas como a segunda não se deixou comover com as falsidades «santas», exigindo a readmissão das duas vítimas e o cumprimento da lei das oito horas de trabalho, ficando responsável pelo que se possa dar — então o Henriques, o democrata, o socialista, o herético, o progressivo nas escamoteações com que atufou os seus cofres, entrega ao carrasco Loureiro a referida arma de fogo e encomenda especialmente à autoridade policial uma vigilância rigorosa à volta da fábrica... para que o santo Henrique, o santo Domingos, não sejam arrancados da sua penha explorativa e malfazeja — como em tempos fora arrancado, do cemitério oriental, o pobre do Cristo de bronze...

Terminamos, por hoje, por deixar escritos os nomes dos serralleiros furadores das oito horas: Claudio Mendes, João Duarte, António Ferreira dos Santos (sindicado na secção da Arrábida), José Loureiro e o Alfredo, o «Banana» — todos a pedirem banano...

C. V. S.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Reorganiza-se o Sindicato dos Fabricantes de Calçado da Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 14.—O Sindicato dos Fabricantes de Calçado desta vila havia meses que não dava sinais de vida, devido à indiferença que se tinha apossado da maioria dos membros desta classe.

Em face disto, o Comité Federal do Norte resolveu intervir chamando a classe dos fabricantes de calçado ao cumprimento dos seus deveres sindicais.

Assim, na passada terça-feira, reuniu a classe com a presença de dois delegados, um do Comité Confederal e outro do Comité Federal da respectiva Federação, terminando a reunião com a reorganização do sindicato.

Foi nomeada uma comissão administrativa, composta pelos sócios Lucio da Silva Campos, António Pires e Vitor Rodrigues Maio.

Oxalá os componentes desta classe se comprometem dos seus deveres e não neguem a assistência devida ao seu sindicato, como acontece de vez em quando.

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

O trabalho das crianças na China

Miss Adelaide Anderson, chefe das inspeções do trabalho em Inglaterra, de volta da China, pronunciou um discurso sobre o trabalho das crianças chinesas.

«Nas tecelagens de seda — diz ela —, vi crianças remexendo os casulos em água quasi fervendo, respirando um ar carregado de vapor e trabalhando doze horas de seguida sem nunca se sentarem. Nas tecelagens de algodão, crianças de 6, 7 e 8 anos trabalham de dia ou de noite, comendo às pressas alguns bocados de arroz na hora das refeições, no meio da poeira e em condições susceptíveis de prejudicar-lhes o estado geral da saúde, bem assim as funções digestivas e respiratórias. Acontece muitas vezes que crianças, gravemente acometidas, devem permanecer em seus postos sem que seja possível diagnosticar a moléstia de que se acham atacadas ou de cuidar-las, por causa da falta de organização de socorros. Perguntei a uma chinesa qual a sorte reservada às crianças de seis a sete anos que trabalhavam em seda. Respondeu-me que, quando eram contratadas em tão tenra idade; a maioria morria em plena mocidade.

Em seguida deu informações dos progressos obtidos depois que o Conselho Executivo do «Settlement» estrangeiro do Shanghai nomeou uma comissão do trabalho das crianças. Chefes das principais empresas deram a sua adesão à reforma relativa à idade de admissão das crianças ao trabalho.

Ainda que pareça impossível suprimir desde já o mau hábito do trabalho nocturno das crianças menores a dez anos, espera-se que pela formação gradual da opinião pública em matéria de regimes industriais, o trabalho das crianças tenda a ser melhorado.

Ensino do cooperativismo em Itália

O número de Abril das *Informações Sociais*, edição espanhola, anuncia a inauguração, em Roma, do Instituto Técnico da Cooperação do Trabalho e Providência Social. Esse organismo provém da transformação da Universidade Livre da Mutualidade Agrária e de Cooperação, e tem por fim formar pessoas capazes de dirigir e administrar cooperativas, bem como técnicos especializados na legislação relativa ao trabalho, à emigração e aos seguros. E' o curso de dois anos, teórico e pratico. O governo e o instituto criaram um certo número de bolsas para auxilio dos estudantes que não disponham de recursos pessoais.

As crianças alemãs na indústria cinematográfica

Devido ao desenvolvimento extraordinário da industria cinematográfica a municipalidade de Berlim promulgou uma postura destinada a impedir a exploração das crianças naquela industria. Essa postura proíbe o emprego de crianças de mais três anos, ainda obrigadas a frequência escolar. Em casos especiais é concedida permissão mediante uma autorização da policia, a qual só é concedida sob a condição, fiscalizada, de que as crianças não estejam expostas a nenhum perigo sanitario ou moral.

Como esta postura apenas se applica às officinas cinematográficas de Berlim, o ministro do Trabalho estuda uma emenda à lei de 30 de Março de 1903 sobre trabalho industrial das crianças.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistencia Juridica e Solidariedade

São Domingos.—Mineiros.—Se se referem ao officio de 17 de Abril já respondemos e esclareçamos o que se passa depois disso.

Borba.—Rurais.—Envio carta para pôr em carimbo, se não quiserem pôr selo em branco.

Lisboa.—Federação Maritima.—Precisamos falar para assunto urgente.

Federações

MOBILIARIA

Sindicato de Coimbra.—Recebemos officio. Expediente já seguiu. Impossível responder de pronto à vossa pergunta.

Braga.—Domingos Ferreira.—Segue o officio para o qual pedimos resposta urgente.

Porto.—Delegação Federal.—Segue o officio.

Sindicato do Porto.—Podeis entregar na Delegação a quantia indicada.

CALÇADO, COURO e PELES

Sindicato do Porto.—Seguiu expediente endereçado à sede. Respondam à circular sobre os delegados ao conselho.

Manufacturas de calçado de Tomar, Elvas, São Tiago do Cacém e Lamego.—Respondam aos nossos officios.

Porto.—Comité Federal.—Enviámos ontem vale de correio. Breve vai officio.

Sindicato de Lagos.—Digam alguma coisa sobre a vossa situação.

Sindicato de Abrantes.—Respondam ao nosso officio.

Reparações de navios

Recebemos da Arcada a seguinte nota:

«Segundo consta, algumas classes operárias vão dirigir uma representação às estações competentes pedindo providências contra o exagéro de preços pedidos pela reparação de navios no Tejo, o que leva alguns armadores nacionais a procurar os portos estrangeiros para ali serem feitas essas reparações, resultando o agravamento da crise que as referidas classes estão já atravessando.»

INTERESSES DE CLASSE

Duas palavras sobre uma assembleia

Não fazemos parte desta classe, no entanto, como pertencendo ao Comité de Propaganda Confederal de Coimbra, fazíamos tenção de assistir a essa assembleia para nos inteirarmos do seu movimento. Não o pudemos fazer porém, devido a assuntos particulares, maldiszendo hoje esses assuntos pois na dita assembleia passaram-se coisas que são defeitos adentro da organização sindical, motivo porque vimos até às colunas de *A Batalha* — para que os elementos que compõem esta classe possam ter conhecimento do que pensa o referido comité e com certeza os demais organismos operários a respeito do que se passou na sua assembleia e a que nós vamos fazer referência.

A regalia do descanso semanal, por que a classe anda empenhada, ao contrário do que julgamos, não foi «decretada» por simples capricho burocrático, mas sim, daqueles que detem o governo do país.

Antes empurrados estes pelo movimento reivindicador do operariado, que foi até ao sacrificio da vida, e quando já o mesmo operariado tomava por si o descanso semanal, é que o governo decretou a referida lei — que não era favor nenhum... pois tinha sido o operariado quem a fizera impor.

Ora os empregados de hotéis, restaurantes e cafés de Coimbra, depois de conseguirem que as autoridades competentes fizessem cumprir a lei que a fraquessa da classe e argúcia do patronato tinha feito ruir, não necessitam, pelo facto desta voltar a ser cumprida, de saírem do patronato que a mesma tinha acatado pois que este apenas cumpria o seu dever e não fazia nenhum favor.

Além deste caso, um outro há a que também nos vamos referir: é de ordem secundária, mas é bom não ficar no olvido.

O regulamento interno dum Sindicato, como erroneamente foi apresentado e defendido pelo camarada Manuel Martins, não é um novo estatuto com emendas, isto é, um novo estatuto aclarado. O regulamento interno dum sindicato é extrahido do seu estatuto juntando-se-lhe alguns pontos que apenas servem para a vida interna do sindicato, e que, na maior das vezes, serve apenas para demarcar as sessões de direcção, quem é o camarada que tem a seu cargo a biblioteca e os dias em que esta está aberta assim como o sindicato, etc., etc.

Depois, estas coisas não se fazem de animo leve — necessitando antes um certo estudo, e procurar que elas sejam consentâneas com a organização sindical, orientando sob um espirito livre e de tolerancia entre todos.

Vai a classe reunir brevemente: pois bem. Para tratar deste e de outros assuntos, julgamos que deve ser nomeada uma comissão de estudo, procurando esta os elementos indispensaveis para que a sua obra seja o mais perfeita possível.

ADOLFO DE FREITAS
Do Comité de Propaganda
Confederal de Coimbra

Horário de trabalho

A Câmara e os operários de Albufeira não cumprem o regulamento

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam com falta de trabalho.

E as autoridades que não cumprem velar pelo cumprimento da lei, não se preocupam com isso, e até a Câmara Municipal faz trabalhar mais de oito horas por dia os operários adultos e menores, que tem na construção de um aqueduto.—C.

MARINHA GRANDE, 14.—E' já notório que as leis só servem para aqueles que não têm força para se rebelarem contra elas. Lemos há dias, nos jornais alfacinhas, que seria obrigatória a lei das oito horas, pagando, elevadas multas os infractores. Não acreditamos em tal, pois os industriais caso algum fizeram disso, continuando a dar aos seus empregados, as mesmas horas de serviço, como antes do decreto.

Na Marinha Grande não se respeita a lei como geralmente acontece, com tudo que o governo decreta.

Porém, como para todos os enrascanços há uma saída alguns industriais lançaram mãos do subterfugio velho e desleal, que consiste em pagar à hora, levando, por consequência, o trabalhador a exigir mais horas, pois quanto mais trabalhar mais ganha.

Esperava-se na pretérita segunda-feira que já se trabalhasse, mas mau grado nosso tal não succedeu, e não succedeu porque o governo só tem energia para deportar operários.—C.

Salários que se não pagam

Os operários do ramal de caminho de ferro de Reguengos ainda não receberam as férias do mês passado

EVORA, 13.—Aos trabalhadores empregados na construção do troço de caminho de ferro de Évora a Reguengos de Monsaraz, em virtude de só lhes serem pagos os salários de mês a mês, costuma o engenheiro passar umas guias, que servem para se abastecerem de pão e de géneros de mercearia.

Mas os operários não necessitam apenas de comer; têm compromissos a solver, entre eles o da renda da casa, e a pagar de estarmos já a meio do mês ainda não foram pagos os salários correspondentes à folha que foi encerrada a 16 do mês passado.

Quando se lembrará o senhor pagador de cumprir o seu dever?—E.

A SAIR POR ESTES DIAS

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária
Por RODOLFO ROCKER

ARRENTELA

Pela fábrica de lanifícios

ARRENTELA, 14.—Após alguns meses de indolência, tenta de novo reagir o operariado desta fábrica e isso é motivo de jubilo para a direcção do seu sindicato profissional.

Não podemos deixar passar o momento sem dizer a todos os camaradas desta fábrica, que é necessário uma forte união para poder aniquilar o inimigo talqual se nos apresenta, ou seja o sr. Charles Jaloux. E' do conhecimento de todos a obra nefasta que este senhor está realizando dentro da fábrica, sem que a companhia ponha termo a semelhante descabado.

De dia para dia se acentua a incompetência deste senhor arruinando esta casa que pode ser a melhor do país desde que a companhia ponha o sr. Jaloux no «Sud-Esspress» de Paris só com bilhete de ida. Se isto não succeder em breve terá o pessoal de impôr a este cavalheiro a sua saída imediata, evitando assim serem reduzidos a maior miséria do que a que já sentem.

E' necessário que o sr. Jaloux se convença de que o tempo não está para paleio mas sim para obras e enquanto não mostrar o pessoal julga-lhe há como qualquer antigo «Caraca», como um Cruz Fazenda, ou como as francesas que vieram para tirar as barras às fazendas.

Também não podemos deixar de verberar o procedimento dos mestres gerais das officinas, por se sujeitarem a ser dirigidos por um individuo que mostra claramente pouco perceber da nossa industria, não tendo também já mostrado a companhia a incompetência do mesmo senhor tal qual fizeram os operários.—E.

PROPAGANDA SINDICAL

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 14.—Promovida pelos sindicatos da construção civil, alfaiates e fabricantes de calçado realizou-se ontem uma sessão de propaganda sindical com a assistência de delegados do comité confederal e comités federais das federações da construção civil e calçado, couros e peles. Eram 21 horas quando foi dado início à sessão, à qual presidiu Lúcio J. Simões, secretário do por um representante da construção civil e outro dos fabricantes de calçado.

O primeiro orador foi Libório, da C. G. T., que depois de várias considerações, refere-se ao recente decreto que regulamenta o horário de 8 horas, aconselhando os trabalhadores a contarem apenas com a força da sua organização para que o horário seja cumprido. Segue-se A. Martins, da Federação da construção civil, que fala por largo tempo demonstrando o erro do sindicato da construção civil desta vila ter-se desligado da Federação Confederal. Por último falou Amílcar P. Dias da federação do calçado, couros e peles, que analisa largamente o estado actual da organização local e faz um apelo a todos os trabalhadores para fortalecerem os seus sindicatos e aqueles que não o têm que os organizem, porque só desta forma se poderão libertar da tirania económica e politica que avassala as classes produtoras.

CONFERENCIA

Na Sociedade de Geografia

Hoje, pelas quinze horas, na Sociedade de Geografia, o sr. Dr. Rodrigo Rodrigues, governador de Macau, realizará uma conferencia cujo sumário é o seguinte: «A situação internacional actual do Extremo Oriente. Portugal neste problema. Valores nacionais existentes, colonias, ocupação politica, colonias populacionais, direitos morais e historicos. O significado destes valores na vida económica e comercial portuguesa. A carreira comercial do Oriente: Lisboa-Macau. A situação actual desta colonia e o seu valor na solução deste grande problema: o renascimento da carreira maritima do Oriente.»

Os bilhetes podem ser requisitados na Sociedade de Geografia ou na Praça Luis de Camões, 46, 2.º

«Obstetricia de urgência»

Pelas 14 horas de ontem, com a assistência de grande número de médicos, effectuou o sr. Dr. Luis Ottolini, Sala das Sessões do Hospital de São José, a 6.ª conferencia do corpo clinico do Banco daquele Hospital, à qual presidiu o director do mesmo Banco sr. Dr. José Gentil. A conferencia versou sobre «Obstetricia de urgência». Sobre o mesmo tema também dissertaram outros clinicos.

«Educação fisica»

O sr. dr. António Sérgio realiza hoje, pelas 14 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada na Associação dos Trabalhadores do Mar, de Setúbal, uma conferencia sob o tema «Educação fisica», sendo a entrada pública.

«O mutualismo e a salubridade da actividade profissional»

O dr. sr. João Camoesas realiza na próxima terça-feira, pelas 21,30 horas, na sede da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Industria, uma conferencia sob o tema: «O mutualismo e a salubridade da actividade profissional».

Universidade Popular Portuguesa

Continuando suspensas as garantias, não podem realizar-se as conferencias que deviam effectuar-se na sede e nas secções durante a próxima semana. Pelo mesmo motivo, só mais tarde prosseguirão as lições do curso «Educação para a vida».

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Reuniu o Conselho Federal tendo-se occupado de officios de Viana do Castelo, Lamego, Regoia, Reguengos de Monsaraz. Foi resolvido dar andamento aos assuntos de que tratam.

Apreciado um officio da Associação Internacional dos Trabalhadores, a qual comunica que no seu segundo Congresso, realizado ultimamente em Amsterdã, tinha sido tratado o problema das Federações Internacionais de Industria, aprovou uma resolução na qual incitava a Federação da C. Civil de Portugal a constituir provisoriamente o secretariado sindicalista revolucionário dos operários da C. Civil de todos os países, secretariado esse que delinear os trabalhos para a realização dum congresso ou conferencia internacional dos trabalhadores da C. Civil. Depois de vários delegados se terem pronunciado sobre o assunto foi resolvido que o Secretariado de Relações Internacionais desta Industria apresente na próxima reunião do Conselho um parecer sobre o assunto, devendo qualquer delegado que o queira fazer apresentar os seus trabalhos.

Foram tomadas várias resoluções no respeitante à assistência moral a prestar aos operários desta industria que tenham necessidade de emigrar para o estrangeiro.

Na ordem de trabalhos foi apreciado o novo regulamento do horário de trabalho e o facto do mesmo ainda não ter sido publicado no *Diário do Governo*, tendo sido o assunto largamente discutido, sendo resolvido inquirir do ministério do Trabalho das causas que determinam a sua publicação. Foram tomadas resoluções que serão postas em pratica segundo as informações colhidas.

Na próxima reunião serão apreciados os relatórios dos delegados que em missão de propaganda foram a várias localidades a quando do 1.º de Maio.

Impressores Tipográficos.—Reuniu a direcção deste organismo, apreciando a attitudão do representante da F. L. e Jornal no Conselho Confederal contra a qual manifestou a sua discordância.

Profissionais de imprensa.—Reuniu-se ontem assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, tendo sido aprovados, por unanimidade, os estatutos da Caixa de Previdência do Sindicato, instituição mutualista que vem substituir o Coife de Beneficência, da antiga Associação dos Trabalhadores de Imprensa.

A assembleia autorizou a direcção do Sindicato como administradora provisória da referida Caixa, a adquirir, em nome dessa instituição, o prédio destinado à sede social.

A assembleia aprovou votos de protesto contra as violências de que tem sido vítimas determinados jornais e incumbiu a direcção de intervir no caso da prisão do jornalista sr. Vieira da Rocha, actuando no sentido de ser esclarecida e modificada a sua situação.

A direcção do Sindicato recebeu um honroso officio da direcção do Jardim Zoológico, comunicando-lhe que fora deferido o seu pedido, que visava a ser concedida a entrada livre no Parque das Laranjeiras aos portadores da Carteira de Identidade de Profissional, depois de esse documento

EM LEIXÕES

Os marítimos fanatisados

Quatro festas religiosas num mês. Os proventos da igreja. A moral e a educação dos religiosos

LEIXÕES, 15.—Não pode ser considerado exagéro o que para ai têm dito sobre o «avanço católico», nesta vila.

No curto espaço dum mês, realizaram-se aqui quatro festividades religiosas de grande vulto, duas das quais há muitos anos não se levavam a effecto!

E' que a attitudão dos «honrados e laboriosos pescadores» como agora lhes chama a imprensa local, tem animado a padralhada a meter-se em negócios de maior vulto do que as costumadas missinhas, que já não dão para o petróleo. Como consequência de toda esta religiosidade, temos, evidentemente, de continuar a «gramar» as despesas respectivas, pois que, quem as paga é, afinal, o desgraçado consumidor, seja católico ou não. E não julgemos que são pequenas as tais despesas, pois que só o «marte de S. Sebastião» custou uns seis mil escudos, aproximadamente! Três dias de fogo ininterrupto devem ter ficado também por boas dezenas de contos.

Isto pelo que respeita à «Festa dos pescadores», que todo o ano «juntaram» para as despesas. A par deste enorme cuidado com o agrado ao seu orago, desleixam os pescadores a educação de seus filhos e de tal maneira que é raro ouvir-lhes conversas em que, por cada meia dúzia de palavras, não saiam dúzias ou três capazes de fazer corar um politico.

E se as palavras são asquerosas, os pensamentos que representam não o são menos. Quanto às raparigas, quando não andam nas «novenas» estão a «dar à perna» nos inúmeros salões de baile (?) que por aqui há.

E «dão à perna» de tal sorte, que a guarda anda pelo meio dos bailes a «descolar» os pares que lhe parecem em ponto de rebuçado!—E.

Malas postais

Pelo paquete «Zeelandia» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências às 8 horas.

ser «aposto» o selo em branco da direcção do Jardim.

A direcção do Sindicato vai officiar à direcção do Jardim, transmitindo-lhe os seus agradecimentos.

CONVOCAÇÕES

DIAS PRÓXIMOS:

S. U. Metalúrgico.—Secção de Beldem —Convoca-se o pessoal da Central Tejo a reunir na segunda-feira pelas 18 horas.

Sindicato Metalúrgico.—Convoca-se a classe a reunir em assembleia magna amanhã às 21 horas. Até então os corpos gerentes exortam todos os metalúrgicos a responderem às decisões que, a eventualidade forcem a tomar, com a sua nunca desmentida firmeza e decisão.

Officiaes da Marinha Mercante.—Reúne na terça-feira, pelas 14 horas, a assembleia geral para apreciar os trabalhos do conselho administrativo e outros assuntos.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Conselho Federal.—Reuniu em 10 do corrente para tratar de vários assuntos. Feita a chamada dos delegados verificou-se estarem representados os sindicatos de Vila Viçosa, Vila Franca de Xira, Pavia, Ervedal, Vale de Fango, Fronteira, Mexilhoeira Grande, Pias, Sabugueiro, Cabeço de Vide, Alvalade, Souzel, São Manços, Escoural, Beja, Cabeço, Machado, Siborro e Montoiro. Foi apreciado o expediente que constava de officios de vários sindicatos sobre a moção que lhes tinha sido enviada pelo Sindicato de Aldeia Nova de São Bento. Fizeram uso da palavra António Tomás, Candieira e Vital José sobre a attitudão do Sindicato de Ervedal que enviou uma moção sem vir acompanhada de um officio, sendo resolvido officiar-lhe a fim do mesmo entrar para a organização.

António Tomás faz várias referências sobre a moção de Cabeço de Vide e Aldeia Nova de São Bento, dizendo que a questão em seu entender não é da competência do Conselho Federal, mas sim de um congresso da industria. Lamenta a attitudão do Sindicato em se dirigir directamente aos Sindicatos.

António Cavaco e J. Francisco Claro são de opinião que se consulte os sindicatos sobre a aprovação daquela moção.

Vital José é de opinião que se officie aos Sindicatos a fim de serem esclarecidos na circular enviada pela Federação, sendo aprovado. O mesmo orador faz ainda a seguinte declaração: De hoje em diante só representarei os Sindicatos de Souzel e Fronteira dos quais qual qual representar o seu sentir, deixando de representar o Sindicato de Beja.

A seguir foi apreciada a circular que deve ser enviada aos Sindicatos, sendo aprovada. António Cavaco e J. Filipe Madeira concordam com as palavras de Vital José relativas à delegação de Beja. António Cavaco diz que o Sindicato de Aldeia Nova de São Bento se quer impôr às resoluções dos congressos da industria. António Tomás, Vital José e Candieira depois de ser apreciado o officio de Aldeia Nova de São Bento, dizem que o conselho não reprovou a moção.

Foi apreciado o decreto n.º 10553 sobre terrenos incultos mas como a hora fosse avançada ficou a sua apreciação para o próximo conselho federal.

SOLIDARIEDADE

Pró-Casimiro Firmino

Continua merecendo sérios cuidados o estado de Casimiro Firmino que acerta dum ano luta com uma pertinaz doença.

A pesar do aturado tratamento não foi ainda possível debelar a enfermidade, sendo conveniente que o tratamento prossiga a bem do completo restabelecimento.

Para que tal se consiga é mister facultar os meios necessários, contribuindo todos camaradas com qualquer verba para o effecto. A comissão organizadora da subscrição semanal, aguarda no Sindicato Mobiliário hoje, até às 23 horas, a recepção de qualquer donativo que a habilite a manter o tratamento de Casimiro Firmino.

Pró-Manuel Ramos

A secção profissional dos pedreiros do S. U. C. Civil, reuniu para apreciar a situação de Manuel Ramos e apela para a solidariedade de todos os seus membros, a fim de contribuírem para as despesas a fazer por aquele camarada.

Todos os que queiram prestar esse auxilio podem-no fazer na sede da secção, hoje, das 20 horas em diante.

Mais foi resolvido enviar listas para todas as obras com o mesmo fim.

VISITA DE ESTUDO

Realizou no dia 13 a Escola Industrial de Fonseca Benevides uma visita de estudo ao Instituto Feminino de Educação e Trabalho, em Odivelas, organizada pela sua Liga de Instrução e Educação.

A's 12 horas chegaram as visitantes ao Lumiar, acompanhadas do director da Escola, do respectivo professor de desenho ornamental e das mestras dos cursos de modista de vestidos, bordadeira e rendeira, florista, operária de arte applicada e modista de chapéus e de três directores daquela associação escolar.

Seguiram todos para Odivelas, onde chegaram às 13, sendo logo recebidos à porta, pelo sr. tenente coronel Branquinho, inspector de estudos no Instituto, o qual está exercendo a direcção deste estabelecimento de ensino e que, feitos os cumprimentos, acompanhou muito amavelmente as alunas da Escola Benevides na visita a todas as dependências do Instituto, demonstrando-se nas officinas de pintura, de bordado, tapeçaria e de rendas, examinando com muito interesse o método de trabalho das alunas e os artigos produzidos, notáveis pela sua perfeição e beleza.

A's 16 horas retiraram-se para Lisboa as alunas da Escola Benevides, agradabilissimamente impressionadas das atenções, que lhes foram dispensadas pelo pessoal do Instituto e pelas alunas.